



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**  
**Secretaria Executiva - SEXEC**  
**Departamento de Fundos e Investimentos DFIN**  
**Coordenação-Geral de Governança de Fundos CGGF**  
**34ª REUNIÃO - 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL AERONÁUTICO – CT-AERO**  
**EXERCÍCIO DE 2023**

**Fundo Setorial:** CT-AERO

**Reunião:** 1ª Reunião Extraordinária do Comitê Gestor do CT-AERONAUTICO

**Data da Reunião:** 14 de junho de 2023

**Horário:** 14:00 às 16:30 horas

**Local:** Sala de Situação, 5º Andar, Edifício Sede do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, Bloco “E”, Esplanada dos Ministérios, Brasília - DF

**Presidente do Fundo:** Eduardo Soriano Lousada – MCTI/SETEC/DEPIN/CGTS

**MEMBROS PRESENTES**

NOME	INSTITUIÇÃO
EDUARDO SORIANO LOUSADA	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI - PRESIDENTE
ANTONIO FERREIRA DE LIMA JÚNIOR	MINISTÉRIO DA DEFESA - MD
MAURO BELLINTANI	COMANDO DA AERONÁUTICA / MINISTÉRIO DA DEFESA - MD
WILLIAN ROSPENDOWSKI	FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS - FINEP
ENIO NASCIMENTO DE CARVALHO	CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ
LUIS CARLOS BASSALO CRISPINO	SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA - SBPC
VALDER STEFFEN JUNIOR	ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS - ABC
MAURÍLIO ALBANESE NOVAES JR	CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE INDÚSTRIA - CNI
LUIS CLAUDIO DA FONSECA BRAGANÇA PINHEIRO	CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE INDÚSTRIA - CNI

**CONVIDADOS E EQUIPE TÉCNICA DO MCTI:**

RAPHAEL PADULA	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MCTI: DEPARTAMENTO DE FUNDOS E INVESTIMENTOS -DFIN
JEAN ROBERT BATANA	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MCTI: COORDENAÇÃO GERAL DE TECNOLOGIAS ESTRATÉGICAS - CGTE
FELIPE BELLUCCI	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MCTI: COORDENAÇÃO GERAL DE TECNOLOGIAS HABILITADORAS
SERGIO KNORR VELHO	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MCTI: COORDENAÇÃO GERAL DE TECNOLOGIAS ESTRATÉGICAS
JOSÉ HENRIQUE	FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS – FINEP
BRENO	FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS – FINEP
GIORDANO ALMEIDA DE AZEVEDO	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MCTI:COORDENAÇÃO GERAL DE GOVERNANÇA DE FUNDOS - CGGF
LILIAN ROSE PETERS	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MCTI: COORDENAÇÃO GERAL DE GOVERNANÇA DE FUNDOS - CGGF
MARCIA DE SOUZA GODOI ALVES	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MCTI: COORDENAÇÃO GERAL DE GOVERNANÇA DE FUNDOS - CGGF

**PAUTA**

- Abertura
- Apresentação dos membros do Comitê Gestor
- Proposta de Reformulação da Portaria 7.252/2019
- Proposta de Projetos Estratégicos
- Apresentação do panorama orçamentário do Fundo
- Orientação do Conselho Diretor do FNDCT ao Colegiado
- Deliberação quanto às Alocações do Fundo
- Assuntos Gerais

**RESUMO EXECUTIVO DA REUNIÃO**

**1. ABERTURA**

O Presidente do Fundo deu as boas-vindas a todos os participantes. Informou que, tendo em vista o novo governo que assumiu, o MCTI está implementando mudanças na gestão e na metodologia dos Fundos Setoriais de modo a melhorar os resultados para a economia nacional, bem como dar maior prioridade à CT&I como política de Estado.

Informou que a reunião está sendo gravada para fins de registro e, que depois, será apagada.

A pauta da reunião foi aprovada, sem modificações.

**2. APRESENTAÇÃO DOS MEMBROS DO COMITÊ GESTOR**

Foi efetuada a apresentação dos Membros Presentes do Comitê, que foram nomeados por meio de portaria específica (Portaria MCTI nº 7.090/2023) e dos Convidados dos membros e das equipes técnicas do MCTI.

### 3. ALTERAÇÃO DA PORTARIA 7.252/2019

O presidente do Fundo, em conjunto com a CGGF e a DFIN, informou que o MCTI está em processo de reformulação da Portaria MCTI nº 7.252/2019, que apesar de ter boas intenções, institucionalizou o balcão e favoreceu a pulverização por meio da abertura de possibilidade de proposição de ações, por meio de Cartas Propostas, que em geral eram Encomendas. Reforçou-se que essa proposta irá reduzir em muito a fragmentação e pulverização das ações e gerará um maior impacto econômico e social das ações do FNDCT.

Informou-se ainda que esse assunto foi objeto de debate com os órgãos de controle, que citaram fragmentação e ausência de prioridades, alto número de ações e ausência de controle para mitigar essa fragmentação, bem como dificuldades de incentivo a projetos de maior porte e estruturantes.

Além disso, informou-se que tais questões foram detectadas em diagnóstico geral realizado nos relatórios elaborados pela equipe de transição do atual Governo. Para ser ter uma ideia do volume e da pulverização, foram identificados mais de 250 Termos de Referência aprovados nos últimos 2 anos, que, inclusive, comprometeram recursos de anos vindouros.

Foi unânime a aprovação da metodologia, mencionando que será uma evolução importante do modelo antigo. Entretanto, representantes da Defesa citaram que já tinha elaborado Cartas Propostas envolvendo as diversas Forças. O presidente do Fundo respondeu que tais cartas não seriam mais aceitas e que as temáticas associadas, deveriam ser transformadas em macrotemas de forma a serem inseridos nos diversos programas que serão apresentados mais à frente da reunião.

O presidente do Fundo informou ainda que, a nova Portaria deverá ser editada em pouco tempo sem ainda um previsão de data para a sua promulgação.

Nesse contexto, a nova estratégia será centrada na elaboração de Termos de Referência a partir dos Planos de Investimentos Anuais aprovados pelo Conselho Diretor e pelos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais. Para tanto serão estão sendo criados e discutidos 10 (dez) Programas Estruturantes e Mobilizadores, que serão Orientados por Missões, onde as ações de investimentos serão agrupadas e harmonizadas de forma a criar programas e ações de maior porte, integrados entre si, de forma a não somente atender aos órgãos de controle, mas também por ser uma metodologia mais adequada às necessidades nacionais.

### 4. PROPOSTA DE PROGRAMAS MOBILIZADORES E ESTRUTURANTES PARA O PAI

O presidente do Fundo apresentou a proposta inicial de 10 (dez) Programas Estruturantes e Mobilizadores, no âmbito de uma Política Orientadas por Missões (POM), que foi elaborada pelas equipes do MCTI com contribuições do Comitê Diretivo do FNDCT.

Mencionou-se que a ideia dos 10 programas a serem propostos é evitar a fragmentação e concentrar recursos para obter-se resultados tangíveis nas grandes prioridades nacionais. Para tanto, citou-se que eles foram construídos com base nos eixos estruturantes e nas diretrizes estratégicas da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, definidas no âmbito da Portaria MCTI nº 6.998/2023.

a) **Programa de Recuperação e Expansão da Infraestrutura de Pesquisa Científica e Tecnológica Nacional (Pró-Infra):** Programa integrado de recuperação e expansão da infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica no país, focado no apoio às áreas prioritárias da política de reindustrialização nacional e aos programas estratégicos nacionais.

b) **Programa de Inovação para a Reindustrialização Nacional (Mais Inovação):** Programa integrado com articulação de instrumentos variados de apoio à inovação nas empresas para promoção da reindustrialização nacional, com foco nas missões prioritárias de promover o direito à saúde e à segurança sanitária, a transformação digital, a transição energética e a defesa nacional.

c) **Programa de Difusão e Suporte à Transformação Digital (Conecta e Capacita Brasil):** Programa integrado de promoção da conectividade digital em todo o território nacional via infovias estaduais e redes metropolitanas, acoplado à programa massivo de capacitação digital de populações com maior vulnerabilidade socioeconômica e escolas.

d) **Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável da Região Amazônica (Pró-Amazônia):** Programa integrado de desenvolvimento sustentável da Amazônia centrado na recuperação, expansão e consolidação da infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica na região, bem como na promoção do conhecimento da sua diversidade biológica e humana e do desenvolvimento de tecnologias e atividades econômicas inovadoras para a exploração sustentável das suas riquezas naturais.

e) **Programa de Repatriação de Talentos (Conhecimento Brasil):** Programa integrado de repatriação de talentos científicos, tecnológicos e inovadores a serem fixados em ICT's e empresas nacionais para desenvolvimento de projetos relacionados às áreas prioritárias da política de reindustrialização e aos programas estratégicos nacionais.

f) **Programa de Apoio a Políticas Públicas Baseadas em Conhecimento Científico (Política com Ciência):** Programa de estruturação de redes cooperativas de pesquisa e de apoio a infraestruturas críticas para a formulação, execução, monitoramento e avaliação de políticas públicas nacionais.

g) **Programa de Apoio à Recuperação e Preservação de Acervos Históricos e Culturais Nacionais (Identidade Brasil):** Programa focado na preservação, divulgação e restauração de acervos históricos e culturais de alto valor para o país, com especial atenção para a digitalização e a constituição de acervos digitais, incluindo a produção de aplicativos e de software.

h) **Programa de Apoio a Projetos Estratégicos Nacionais:** Promover a capacidade e a autonomia científica e tecnológica em setores críticos para a soberania produtiva e tecnológica nacional, envolvendo projetos transversais, como o Reator Multipropósito Brasileiro – RMB, o Projeto de Satélite de Observação Terrestre - Missão CBERS 6, e o Laboratório Nacional de Máxima Contenção Biológica.

i) **Programa de Promoção da Autonomia Tecnológica na Área da Defesa:** Promover a capacidade e a autonomia científica, tecnológica e de inovação em áreas críticas para a defesa nacional e para a segurança, priorizando projetos com tecnologias transversais e arranjos interinstitucionais que possibilitem a superação de entraves e bloqueios, bem como o transbordamento de tecnologias e inovações.

j) **Programa de Ciência, Tecnologia e Inovação para segurança alimentar e erradicação da Fome:** Programa integrado com articulação de instrumentos, visando o desenvolvimento de soluções sustentáveis de combate à fome e à pobreza. Através do apoio a pesquisa e desenvolvimento de bioinsumos e outras soluções para nutrição de plantas, por meio da estruturação dos arranjos produtivos locais e do fomento de novas tecnologias para o aumento da produtividade da agricultura familiar nas diferentes regiões, biomas e sistemas de produção.

Ao final, o Diretor da DFIN, informou que esses programas têm por finalidade gerar sinergia entre as ações, mas também existem conexões entre os Programas. Assim sendo, uma ação pode estar em vários programas, com diversos perfis. Informou ainda que, os membros poderiam contribuir para o aperfeiçoamento dos 10 (dez) Programas propostos, tanto quanto à redação quanto em possíveis ações que poderiam ser apoiadas. O presidente, em conjunto com a CGGF e a DFIN, informou que a ideia para o ano de 2023 era manter esses programas, mas que no futuro poderiam ser modificados e atualizados.

Houve muito debate e propostas para reformulação desses programas, bem como indicação de possíveis ações para cada um desses programas.

Houve muitos pedidos de informações adicionais sobre os diversos programas. O Diretor da DFIN informou que os programas ainda estão em construção e que isso será feitas em etapas posteriores às reuniões dos diversos Comitês Gestores, mesmo porque temos que esperar as contribuições dos seus membros.

O representante da ABC (que inclusive consultou a SBPC) mencionou que não identificou espaço para incluir a melhoria da infraestrutura das Universidades, bem a cooperação internacional. O presidente do Fundo e o Diretor da DFIN mencionaram que o Pro-Infra vai contemplar chamadas que atendam as universidades e que a questão da cooperação internacional está sendo equacionado pela nossa equipe da Assessoria de Assuntos Internacionais (ASSIN) para que apoie todos os 10 Programas.

O representante da Defesa elogiou a convergência dos 10 Programas com as ações de reindustrialização do MDIC, o que mostraria uma harmonização entre as ações dos diversos entes do atual Governo.

### 5. APRESENTAÇÃO DO CENÁRIO ORÇAMENTÁRIO 2023

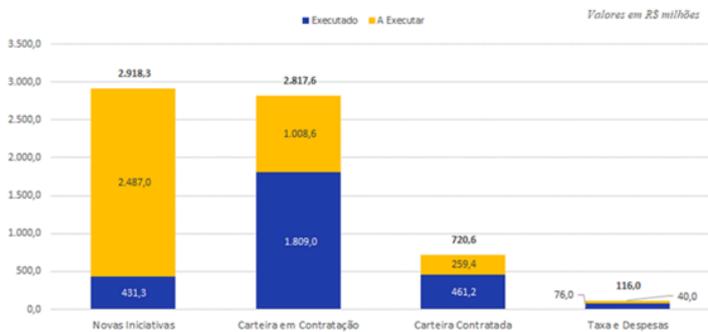
Coube à FINEP, como secretária executiva dos Fundos Setoriais a apresentação desse cenário ao colegiado em tela.

#### 5.1 Apresentação do Resumo da Execução de 2022

Apresentou o resumo da execução orçamentária de 2022, informando que se trata de uma situação de transição em que foi herdada uma série de compromissos de iniciativas aprovadas no PAI 2021-2022. Cita-se que o ano de 2022 iniciou com um orçamento R\$ 4,5 bilhões para não reembolsável, sendo que no decorrer do ano houve um corte de R\$ 1,7 bilhão, restando efetivamente para uso cerca de R\$ 2,77 bilhões, que foi utilizado quase que integralmente para financiar parte do PAI 2021-2022, pois a deliberação foi muito maior que a disponibilidade de recursos.

Por fim, nesse PAI tivemos R\$ 2,9 bilhões de “novas iniciativas”, das quais foram executadas R\$ 431 milhões. Já a carteira “em contratação” atingiu R\$ 2,8 bilhões das quais foram executadas R\$ 1,8 bilhão. Da carteira já contratada de R\$ 729,6 milhões foram executadas R\$ 461,2 milhões. Ou seja, temos uma necessidade para os próximos anos de aproximadamente R\$ 3,7 bilhões (que seria um passivo da administração anterior, que teria prováveis rebatimentos em 2023, 2024 e 2025 pelo fato da maioria dos projetos terem desembolso plurianual).

Discriminação	Orçamento Aprovado (Atualizado)	Orçamento Cancelado	Orçamento Utilizado	Saldo do Orçamento
Fundos Setoriais	1.150.663.043	(370.420.134)	780.237.661	5.248
Aeronáutico	44.667.089	(23.688.728)	20.978.361	-00
Operações Especiais	972.751.613	(635.128.660)	337.622.951	2
Demais Ações	847.817.871	(149.710.990)	698.106.880	1
Ação Transversal	516.598.036	(173.138.529)	343.459.507	-00
Organizações Sociais	1.040.000.000	(421.932.250)	618.067.750	-00
<b>TOTAL Não Reembolsável:</b>	<b>4.527.830.563</b>	<b>(1.750.330.563)</b>	<b>2.777.494.749</b>	<b>5.251</b>



### 5.2 Construção do Orçamento de 2023

Em suma, após diversas mudanças em diversos momentos (PLOA 2022 e as Lei que modificaram a LOA 2023) a FINEP informou que, para 2023, teremos aproximadamente 9,958 bilhões para investimentos em PD&I, sendo 50% direcionados para ações não reembolsáveis e 50% para ações reembolsáveis (crédito/empréstimo).

AÇÕES ORÇAMENTÁRIAS	Momento 1 (julho/2022)	Momento 2 (janeiro/2023)	Momento 3 (maio/2023)
	PLOA Aprovada no CD-FNDCT	LOA Aprovada Lei nº 14.535/23	LOA Atualizada (Lei nº 14.577/23)
Fundos Setoriais	2.051.627.762	1.053.071.623	1.696.485.442
Ação Transversal	507.849.363	260.671.924	583.486.543
Operações Especiais	1.298.620.721	666.563.720	996.737.542
Demais Ações	768.135.699	394.273.234	916.414.439
Organizações Sociais	1.000.000.000	513.285.915	785.956.060
<b>TOTAL NÃO REEMBOLSÁVEL</b>	<b>5.626.233.546</b>	<b>2.887.866.416</b>	<b>4.979.080.026</b>
RECURSOS REEMBOLSÁVEIS (EMPRÉSTIMO)	5.626.233.546	2.887.866.415	4.979.080.025
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	-	4.182.427.220	-
<b>TOTAL DO FNDCT</b>	<b>11.252.467.092</b>	<b>9.958.160.051</b>	<b>9.958.160.051</b>

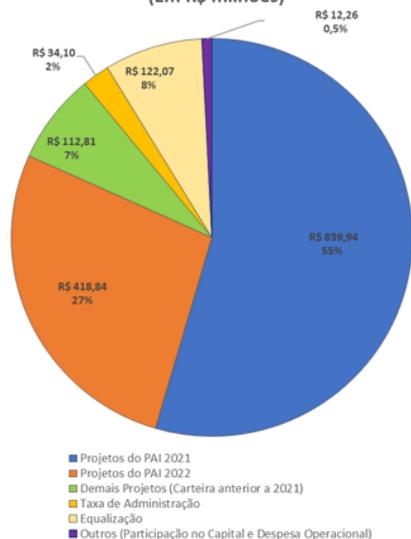
### 5.3 Resumo da Execução Orçamentária Atual

A FINEP informou que o orçamento não reembolsável para 2023 seria de cerca R\$ 4,979 bilhões, sendo que cerca de R\$ 1,55 bilhão já foram utilizados ao decorrer do ano em compromissos.

Especificamente, tem-se aprovado no orçamento de 2023 cerca de R\$ 19,8 milhões, sendo que neste ano já foram executados cerca de R\$ 0,89 milhão, o que restaria um saldo a executar de aproximadamente R\$ 18,95 milhões

Discriminação	Orçamento Aprovado (A)	Orçamento Utilizado (B)	Saldo Orçamento (C = A - B)
Fundos Setoriais	1.696.485.442	882.272.803	814.212.639
Aeronáutico	19.840.949	890.135	18.950.814
Operações Especiais	996.737.542	377.440.097	619.297.445
Demais Ações	916.414.439	84.209.542	832.204.897
Ação Transversal	583.486.543	196.096.413	387.390.130
Organizações Sociais - OSs	785.956.060	-	785.956.060
<b>TOTAL NÃO REEMBOLSÁVEL</b>	<b>4.979.080.026</b>	<b>1.540.018.855</b>	<b>3.439.061.171</b>

### Execução Orçamentária 2023 - por ano da carteira (Em R\$ milhões)



### 5.4 Informações do Fundo Setorial Aeronáutico

A Finep informou que, para o CT-Aero, no âmbito da LOA 2023 tem-se cerca de R\$ 19,84 milhões, sendo que esse valor já foi comprometido com as ações do PAI 2021-2022. De forma a ter-se uma transição de 2022 para 2023, alguns valores provenientes do aumento de recursos do FNDCT foram redistribuídos entre os diversos fundos. Assim, alocou-se um adicional de recursos de R\$ 17,5 milhões para novas ações no âmbito do CT-Aero. Ressalta-se que existe o orçamento para 2024 e 2025 deve-se considerar R\$ 9,7 milhões de recursos comprometidos na carteira. Vide a seguir:

Orçamento Disponível LOA 2023 (A)	ORÇAMENTO COMPROMETIDO 2023		Saldo do Orçamento (D = A - B - C)
	Carteira em Contratação (B)	Carteira Contratada (C)	
19.840.949	0,00	19.840.949	0
Redistribuição para 2023			17.500.000
<b>Disponível para Novas Ações em 2023</b>			<b>17.500.000</b>

ORÇAMENTO COMPROMETIDO	
2024	2025
Carteira Contratada	Carteira Contratada
7.566.035	2.144.464

Conforme orientação do Departamento de Fundos e Investimentos do MCTI, o presidente do Fundo recomendou a estratégia de alocar os investimentos dos Comitês Gestores nos Programas Mobilizadores e Estruturantes indicados. Em suma, o CT-Aero tem R\$ 17,5 milhões para novas ações verticais em 2023.

O presidente do Fundo e a Finep mencionaram que nesta reunião não seria o momento de definir e alocar recursos em ações específicas, mesmo porque algumas deliberações de temáticas do fundo podem ser absorvidas por outras ações. Um exemplo disso seria um edital multitemático nos quais este Comitê poderia pleitear a inserção de temáticas de aeronáutica. Assim sendo, este Comitê acaba por propor ações fora dos seus recursos.

## 6. APRESENTAÇÃO DO CENÁRIO TÉCNICO DO CT-AERO

A equipe técnica da FINEP responsável pelos setores de Aeronáutica, Defesa e Espaço apresentou uma lista de projetos, encomendas e editais, que focaram no setor aeronáutico, conforme a seguir:

### CT Aero

Instrumento	Demanda	Título	Executor	Valor Finep	Status	Valor Pago
Subvenção Direta	Plataformas Demonstradoras de Novas Tecnologias Aeronáuticas	Desenvolvimento, Ensaios e Validação de Plataformas Demonstradoras de Novas Tecnologias Aeronáuticas PDNT-BR	EMBRAER S.A.	120.000.000,00	EM DESEMBOLSO	-
Subvenção Direta	Plataformas Demonstradoras de Novas Tecnologias Aeronáuticas	Aeronave Cargueira Remotamente Pilotada a Propulsão por Energia Limpa baseado em Hidrogênio	AKAER ENGENHARIA S/A.	9.859.801,04	EM DESEMBOLSO	-
Subvenção Direta	Plataformas Demonstradoras de Novas Tecnologias Aeronáuticas	(Em contratação)ACS (MOYA): Desenvolvimento de Aeronave Remotamente Pilotada Classe 1 para transformar radicalmente o transporte de carga e a logística de precisão.	ACS (Moya)	9.765.950,00	Em contratação	
Não Reembolsável a ICTS	Encomenda - Ação CT-INFRA 2021	Modernização e Ampliação do Centro de Inovação em Engenharia Aeronáutica do Futuro	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	15.000.000,00	EM DESEMBOLSO	10.000.000,00
Não Reembolsável a ICTS	ENCOMENDA CT-AERO	Projeto Tripulante Virtual - Autonomous Search System	FUNDAÇÃO CENTROS DE REFERÊNCIA EM TECNOLOGIAS INOVADORAS	1.660.000,00	EM DESEMBOLSO	940.000,00
Não Reembolsável a ICTS	ENCOMENDA CT-AERO	Desenvolvimento de Ferramentas Avançadas de Apoio a Decisão em Tempo Real para Ensaios em Voo	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO DE PESQUISAS E ENSAIOS EM VOO - IPEV	11.499.848,54	EM DESEMBOLSO	5.478.360,55
Não Reembolsável a ICTS	ENCOMENDA CT-AERO	Sistemas Embarcados em Aeronaves Remotamente Pilotadas	CENTRO DE LANÇAMENTO DA BARREIRA DO INFERNO	700.000,00	EM DESEMBOLSO	635.000,00
Não Reembolsável a ICTS	ENCOMENDA CT-AERO	Desenvolvimento de Algoritmos de Navegação e Controle para Drones Híbridos	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	800.000,00	EM PRESTACAO DE CONTAS	800.000,00
Não Reembolsável a ICTS	ENCOMENDA CT-AERO	Hélices, aerofólios e Asas Silenciosos - HELLAS	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	2.500.000,00	EM PRESTACAO DE CONTAS	2.500.000,00
Não Reembolsável a ICTS	ENCOMENDA CT-AERO	Processamento de Imagens em Tempo Real para Navegação Aérea Autônoma Noturna, com utilização de Alto Desempenho	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS - FILIAL	4.600.000,00	EM DESEMBOLSO	2.800.000,00

Instrumento	Demanda	Título	Executor	Valor Finep	Status	Valor Pago
Não Reembolsável a ICTS	ENCOMENDA CT-AERO	COOPERAÇÃO BRASIL - SUÉCIA Desempenho do Motor e Gerenciamento do Motor (EPEM)	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	750.000,00	EM DESEMBOLSO	375.000,00
Não Reembolsável a ICTS	ENCOMENDA CT-AERO	COOPERAÇÃO BRASIL-SUÉCIA: Sistemas de Atuação Multimodos (MMAS)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	1.000.000,00	EM DESEMBOLSO	500.000,00
Não Reembolsável a ICTS	ENCOMENDA CT-AERO	Termoplásticos Multifuncionais Aprimorados com Grafeno para Aplicações Aeroespaciais	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	750.000,00	EM DESEMBOLSO	375.000,00
Não Reembolsável a ICTS	ENCOMENDA CT-AERO	Projeto de Fluxo Laminar (LaFloDes)	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	500.000,00	EM DESEMBOLSO	250.000,00
Não Reembolsável a ICTS	Encomendas APDT	Projeto PROPHIPER (Tecnologias para voo hipersônico)	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS - FILIAL	21.000.000,00	EM DESEMBOLSO	8.000.000,00
Não Reembolsável a ICTS	Encomendas APDT	Sistema de Detecção Precoce de Fogo com Drones utilizando IA	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	2.000.000,00	EM DESEMBOLSO	1.000.000,00
Não Reembolsável a ICTS	Encomendas APDT	Estudos Avançados em Física e Controle de Voo	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	1.519.959,98	EM DESEMBOLSO	389.933,44
Não Reembolsável a ICTS	Encomendas APDT	CAPTAER III - Projeto de Capacitação Tecnológica e Formação de Recursos Humanos para o Setor Aeronáutico - III	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	10.000.000,00	EM DESEMBOLSO	3.000.000,00
Não Reembolsável a ICTS	ENCOMENDA CT-AERO	Future Air Domain Study: CTEDS Project ? Brazilian Swedish Cooperation in Aeronautics	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	650.000,00	EM DESEMBOLSO	325.000,00
Não Reembolsável a ICTS	ENCOMENDA CT-AERO	Simulação Virtual e Viva para Engenharia de Missões Baseada em Modelos	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	4.000.000,00	EM DESEMBOLSO	2.000.000,00

Em suma, foram alocados R\$ 139,6 milhões em projetos de subvenção econômica para financiar 3 (três) projetos estruturantes e R\$ 78,9 milhões para financiar 17 (dezessete) de Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTS).

A equipe técnica do CNPQ, fez uma apresentação focada na Chamada CNPq nº 17/2022 quando foram alocados R\$ 16 milhões em 8 linhas de pesquisas. Mencionou que foram recebidas 81 propostas (no valor global de R\$ 51 milhões), tiveram mérito 59 (no valor global de R\$ 28,2 milhões), mas somente foram apoiadas 29 propostas devido aos poucos recursos.

# Descrição da Ação - Fonte: Diretriz Estratégica - CGEE e do MCTI

## Chamada Pública:

- Linha 1 – Novos materiais e estruturas avançadas;
- Linha 2 – Manufatura avançada incluindo novas metodologias de inspeção de estruturas e sistemas aeronáuticos;
- Linha 3 – Processos de monitoramento, manutenção e reparo em tempo real;
- Linha 4 – Novos sistemas propulsivos e combustíveis alternativos;
- Linha 5 – Controle e desempenho de aeronaves flexíveis;
- Linha 6 – Sistemas embarcados inteligentes de tecnologia nacional;
- Linha 7 – Aerodinâmica avançada; e
- Linha 8 – Novas capacidades de modelagem e simulação voltadas ao desenvolvimento de sistemas aeronáuticos.

### 7. ORIENTAÇÃO DO CONSELHO DIRETOR AO COLEGIADO

O presidente do Fundo e a CGGF, receberam orientações da Secretaria Executiva do MCTI para que seja agilizada as decisões de modo que possamos até o final do mês de junho enviar para execução do PAI 2023, pois ainda teria que passar pela aprovação do Comitê Diretivo, que é a instância máxima da Gestão dos Fundos Setoriais. Assim, o Colegiado poderia hoje deliberar as grandes linhas, sem pensar em projetos específicos.

Como orientação para os Comitês Gestores, a Secretaria Executiva do MCTI orienta os membros do colegiado a realizar enquadramento dos investimentos de acordo com os Programas Estruturantes e Mobilizadores. Menciona-se que isso fortalecerá os programas e reduzirá a pulverização de recursos, em alinhamento com as recomendações dos órgãos de controle.

Entretanto para decisões de investimentos setoriais não alinhados aos Programas Mobilizadores e Estruturantes seria importante:

- a) Priorizar investimentos via lançamento de Editais com valor mínimo de R\$ 50 milhões; e/ou
- b) Aprovar investimentos via Encomendas apenas em casos excepcionais, devidamente justificados, observado o valor mínimo de R\$ 10 milhões.

### 8. DELIBERAÇÃO QUANTO ÀS ALOCAÇÕES DO FUNDO

O representante do MD citou que eles já tinham feito cerca de 74 Cartas Propostas, elaboradas pelas diversas forças (Aeronáutica, Exército e Naval), mas teria dificuldades de priorizar nesta reunião. O representante do Comando da Aeronáutica reforçou o dito pelo MD e argumentou que gostaria de mais tempo para amadurecer a nova metodologia e os novos programas, que por sinal ainda estão em construção. Sublinhou que seria inviável a decisão no dia de hoje, mencionado que precisava de tempo para buscar consenso junto ao MD e com outros membros do próprio Comitê.

O presidente do fundo reforçou que a nova metodologia preveria macro temas e projetos estruturantes, bem como não existia mais a previsão de recebimento de Cartas Propostas.

#### 8.1 ACADEMIA

- O representante não estava preparado para apresentação das demandas de interesse do setor e citou que as ICTs tais como ITA, USP-SC, IAE, etc. gostariam de ter tido tempo hábil para enviar suas propostas. Informou que ainda existe um gap entre os institutos de pesquisa e a indústria, que necessita ser resolvido.
- Recomendou a inclusão da participação de pequenas e médias empresas em projetos estruturantes para, por exemplo, em sistemas encilares e auxiliares.
- Propôs a inclusão de ICTs nacionais em chamadas internacionais, assim como os Laboratórios prestadores e serviços para indústria aeronáutica.
- Informou que projetos estruturantes no passado tiveram descontinuidade e cobrou a vinculação entre indústria e laboratórios de pesquisa nas universidades

#### 8.2 CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

- Cobrou a diversificação e empresas e ICTs em projetos estruturantes.
- Propôs que se pensasse em projetos com desafios de hidrogênio e combustíveis de aviação ambientalmente sustentáveis (SAF), além de configurações eficientes e inovadoras, que talvez pudesse ser incluído no Programa 2 – Mais Inovação.

#### 8.3 MINISTÉRIO DA DEFESA E COMANDO DA AERONÁUTICA

- Necessidade de suplementação de propostas em andamento, algumas selecionadas e aprovadas no exercício passado, porém, sem recursos, em especial na Chamada da Base de Indústria de Defesa.
- Necessidade de consideração de projetos de aplicações avançadas de uso aeronáutico com tecnologia hipersônica e sistemas associados.
- Necessidade de projetos de desenvolvimento de novas e inovadoras metodologias de ensino e pesquisa em empreendedorismo e inovação.
- Projetos de Pesquisa e desenvolvimento em sistemas aeronáuticos avançadas para uso na defesa e no espaço.
- Tecnologias hipersônicas.

#### 8.4 MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

- Destacou a necessidade de conectar as comunidades com tecnologias habilitadoras transversais para aplicações aeronáuticas.
- Iniciativas brasileiras com tecnologias quânticas.
- Sugestão de parágrafo para os Fundos: “Apoio à projetos de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo em Tecnologias Habilitadoras, tais como Nanotecnologia, Inteligência Artificial, Materiais Avançados, Machine Learning, Fotônica, Biologia Sintética e Tecnologias Quânticas, aplicadas aos desafios do setor Aeronáutico, aproximando as comunidades setoriais e de tecnologias habilitadoras”.
- Valorizar a inovação nas chamadas do FNDCT-2023.
- Plataformas de Tecnologias Aeronáuticas no âmbito da cooperação Brasil – Suécia (GAN).
- Competições como, por exemplo, Aerodesign com instituições brasileiras.
- Inova Defesa no âmbito do Programa 2 (Mais Inovação) para itens de interesse da indústria nacional
- Edital de fluxo contínuo para Base de Indústria de Defesa.
- Reforço das tecnologias básicas como Propulsão Elétrica, Pilotagem Remota etc.
- Reforçar a cooperação Internacional em temáticas críticas e bem definidas.

## 8.5 FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS

- Salientou a necessidade de formulação de chamadas para a promoção de tecnologias de uso dual.
- Falou em Novas Chamadas com linhas agregadoras de valor aos projetos que já estão em andamento, buscando a reindustrialização.
- Informou que como não existe Fundo de Defesa, poderia ser alocado recursos adicionais para o Edital de Subvenção da Base de Indústria de Defesa.
- Fluxo contínuo para a Base de Indústria, Defesa e Segurança (BIDS), incluindo a parte de Segurança à BID.
- Edital Inova Aero Defesa.
- Considerar ações com a Suécia que tem sido um sucesso e, portanto, deveriam receber mais aportes.
- Promoção das competições aeroespaciais.

## 8.6 CONSELHO NACIONAL DE DESNEVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

- Aditivar a Chamada CNPq nº 17/2022 para apoiar todos os projetos aprovados no mérito (P2).
- Propor uma nova chamada pública na área aeronáutica de itens específicos (sistemas auxiliares e ancilares).

Conforme autorizado pelo Diretor do Departamento de Programas de Inovações, a Coordenação Geral de Tecnologias Estratégicas (CGTE) do MCTI fará uma compilação de demandas e receberá contribuições, até a próxima sexta-feira às 12:00 horas, para que possam ser encaminhar as propostas do Fundo no tocante aos 10 (dez) Programas Estruturantes e Mobilizadores no âmbito de uma Política Orientadas por Missões, em adição às propostas desta reunião.

O Comitê delegou ao presidente do Fundo Setorial a definir a melhor alocação dos R\$ 17,5 milhões do CT-Aero, tendo como base as prioridades elencadas até sexta-feira (16 de junho de 2023).

## 9. ASSUNTOS GERAIS

Não houve necessidade de debater assuntos gerais.

## 10. ENCERRAMENTO

O presidente do Fundo informou que os materiais apresentados pelo MCTI serão enviados a cada um dos membros do Comitê.

Não havendo outras manifestações dos presentes, o Presidente do Comitê agradeceu a presença e participação de todos, dando por encerrada a reunião em tela.

**Eduardo Soriano Lousada**  
**PRESIDENTE DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL AERONÁUTICO – CT-AERO**



Documento assinado eletronicamente por **Eduardo Soriano Lousada, Analista em Ciência e Tecnologia**, em 04/06/2024, às 11:52 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **11997741** e o código CRC **ABB932FC**.